



A DEPRESSÃO ENTRE OS PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

ALEXANDRE BALSANUF OLIVEIRA; TEREZA CRISTINA MAGALINI; VANDA MARIA

RESUMO

A depressão é um distúrbio emocional que geralmente é resultado da queda da auto-estima, afetando o humor e o comportamento da pessoa podendo durar muito tempo dependendo do caso e do indivíduo. O objetivo dessa pesquisa é conhecer os sinais que indicam a depressão e os níveis de auto-estima entre os profissionais de enfermagem que estão mais propensos a esse distúrbio por causa do ambiente de trabalho e do contato direto com pessoas com diversos tipos de problemas. O diagnóstico é complicado, realizado através da anamnese e o tratamento é complexo e flexível, pois tem que ser levado em consideração a história da pessoa e seu estado físico e psicológico. A depressão é o retrato do estilo de vida do século XXI onde as pessoas trabalham mais e se divertem menos causando grande impacto na qualidade de vida das pessoas e consequentemente no ambiente de trabalho de determinados profissionais particularizando os enfermeiros. Diante disso percebe-se que é necessário programas de incentivo, valorização e educação continuada entre os profissionais de enfermagem, a fim de evitar futuros transtornos psicológicos que venham interferir na qualidade de atendimento nos centros de saúde.

Palavras-chave: Ambiente de Trabalho; Estilo de Vida; Distúrbio Emocional.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho tem como tema de pesquisa a depressão entre os profissionais de enfermagem, enfatizando esse distúrbio que é característico desse século em que vivemos e que é mais predominante em ambientes de trabalho que envolve contato direto com pessoas, particularizando nesse caso, os profissionais de enfermagem. O objetivo desse trabalho é entender os sinais e características desse distúrbio dentro do ambiente de trabalho dos enfermeiros bem como verificar as consequências do mesmo na questão da prestação de serviço e atendimento. A escolha desse tema deve-se a complexidade do mesmo e de sua grande participação entre os problemas emocionais que afetam a população atualmente.

De acordo com Pedroso e Oliveira (2007) a depressão é um distúrbio emocional caracterizada pela disfunção afetiva. Hoje em dia estima-se que atinge cerca de 3 a 6% da população e que se não dada a devida importância e ministrado os cuidados corretamente pode afetar diretamente nas funções diárias levando a pessoa ao isolamento social.

Segundo Porter (1990), a depressão pode ser considerada mudanças e alterações do humor, onde sentimentos ruins e de inferioridade ficam afloradas variando entre; tristeza, irritabilidade, falta da capacidade de sentir prazer, dificuldade de concentração, pensamentos de cunho negativo, alterações do sono e do apetite, redução do interesse sexual e retraimento social.

Souza (1999), diz que no ambiente de trabalho, os funcionários que estão com depressão apresentam rendimento diferentes dos demais funcionários com sintomas como: fadiga, sonolência constante, agitação ou retardo psicomotor, fraqueza muscular, agitação e até mesmo tremores. Esses fatores provocam o fracasso do funcionário, pois, diante disso, faltam-lhes energia e disposição para enfrentar qualquer situação necessária no trabalho.

O trabalho de enfermagem no seu cotidiano mostra-se um serviço cansativo e desgastante devido a constante convivência com o sofrimento e as doenças dos pacientes. As várias atividades realizadas, as interrupções frequentes, os imprevistos, o contato direto com o sofrimento e a morte, são fatores que tornam o trabalho de enfermagem pesado e sofrido, que na maioria das vezes podem produzir um desgaste mental (SHIMIZU, 1996).

Os sintomas depressivos apresentados entre os profissionais de enfermagem ou até mesmo nos estudantes de enfermagem, não podem ser encarados como um fator de preconceito ou discriminação, mas sim de preservação e cuidados com esses indivíduos, que mesmo apresentando essa doença ainda continua executando sua função que é cuidar de indivíduos que também estão doentes. Ajudar, acolher, orientar deve fazer parte dos companheiros de serviço ou de estudos quando for percebido esses sintomas (OMS, 2001).

Em relação à profissão de enfermagem durante sua execução ou até mesmo durante o curso de graduação, são exigidos do profissional alto nível de habilidade cognitiva, disposição e atitudes sensatas, e quando esse profissional apresenta sintomas de depressão ele apresenta dificuldade em realizar esses tipos de tarefas exigidas, ou seja, o bom rendimento no trabalho não combina com o estado depressivo (FRANCO et al, 2005).

Assim, essa pesquisa nos mostra uma breve reflexão sobre as causas e os problemas que a depressão causa entre os profissionais de enfermagem no exercício de sua função dificultando a execução da tarefa de cuidar daqueles que necessitam.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Essa pesquisa foi construída tendo como fonte a pesquisa bibliográfica que selecionou artigos de revistas de Enfermagem, bem como livros, dissertações e teses nacionais que tratam do assunto depressão entre os profissionais de enfermagem. Foram realizadas pesquisas também na internet em sites próprios para pesquisa. O foco nessa pesquisa é a depressão, mostrando os problemas que a mesma causa no ambiente de trabalho, no atendimento aos pacientes e na vida das pessoas que apresentam esse sintoma dificultando muito sua relação e interação com as demais pessoas, ressaltando também alguns fatores que podem levar o enfermeiro a ficar depressivo, destacando também a prevenção como a solução para esse problema.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Toda bibliografia referente ao tema depressão particularizando entre os profissionais de enfermagem, mostram que essa é uma doença que afeta boa parte da população atualmente e que os casos de pessoas depressivas aumentam cada dia mais.

De acordo com Pedroso e Oliveira (2007) a depressão é um distúrbio complicado que causa muito sofrimento no indivíduo que resulta de queda da auto-estima, sendo manifestada por humor deprimido que dura semanas, meses ou anos seguidos. É uma doença freqüente na população que acomete em média 3 a 6% e para uma qualidade de vida do paciente é necessário um diagnóstico e tratamento adequado. Na maioria dos casos a depressão é secundária a um problema real, chamada de depressão reativa. O prognóstico varia de recorrência, recaída ou cronificação com risco de suicídios.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS 2001), o perfil de adoecimento dos trabalhadores resultará no desencadeamento de alguns fatores, desencadeando patologias que podem aparentemente não estar relacionada ao trabalho e alguns transtornos mentais em decorrência do trabalho.

Com o crescente número de trabalhadores com depressão, podemos observar que aumentou a prestação de serviço nas áreas de psicologia e psiquiatria nos hospitais, que além de atenderem aos pacientes também assistem aos funcionários dos hospitais destacando os profissionais de enfermagem (FORLIN, 2008).

Os enfermeiros na rotina de seu trabalho se deparam com os mais diversos tipos de enfermidades, como a depressão, em decorrência disso juntamente com as circunstâncias do trabalho hospitalar sua saúde mental pode ser prejudicada ou comprometida (CAMAROTTI & TEIXEIRA, 1996).

A pesquisa nos mostra que a depressão é um distúrbio de humor afetando a parte psíquica do indivíduo prejudicando suas atividades diárias bem como seu convívio social, pois a pessoa depressiva se dedica ao confinamento se isolando do mundo. No campo da enfermagem estes estão mais propensos devidos a fatores ligados às condições de trabalho a sobrecarga nas horas trabalhadas e no contato com os diversos tipos de problemas e enfermidades.

Além disso, percebemos que o problema é grave e que soluções são necessárias e muitas vezes não são tomadas, principalmente nos centros de saúde, local de trabalho dos enfermeiros. A prevenção é a solução. Projetos voltados para esses fins, devem ser tomados a fim de minimizar o problema.

Assim, depois de analisar a bibliografia e concordar com as afirmações, vemos que as medidas preventivas devem estar nos planos dos órgãos responsáveis pelas instituições de saúde no Brasil, para tentar criar meios que garantam a saúde de quem trata dela no caso os enfermeiros, gerando instrumentos que facilitem a vida e o trabalho desses profissionais.

4 CONCLUSÃO

Ao estudarmos o tema depressão entre os profissionais de enfermagem percebemos que essa doença é típica do século em que vivemos e é mais freqüente no sexo feminino, devido o seu domínio na profissão, tornando a enfermagem uma profissão com predominância das mulheres. Assim esse artigo nos ajuda a entender o conceito bem como as possíveis causas da depressão entre os profissionais de enfermagem.

Notamos com essa pesquisa que o ambiente de trabalho dos enfermeiros é propício ao desenvolvimento da depressão devido à longa jornada de trabalho com os turnos dobrados, o contato direto com o paciente e sua enfermidade e com as más condições de trabalho relacionado à péssima coordenação, ao despreparo psicológico diante da morte, ao excesso de tarefas durante a jornada de trabalho e a burocracia que é muito cobrada ao enfermeiro.

Além disso, esse trabalho mostra todos os problemas derivados da depressão, problemas esses psíquicos e morais e que interferem diretamente no trabalho dos profissionais bem como no seu convívio social e familiar, pois a pessoa depressiva tende a se isolar.

Com isso, é necessário que sejam desenvolvidos projetos que visem a prevenção da depressão e nesse trabalho destacaram algumas medidas de suporte administrativo, redução das horas de trabalho, melhor divisão do trabalho contando com um número adequado de funcionários.

Observamos que a enfermagem vivencia dificuldades referentes aos recursos humanos. Destaca-se a insatisfação com o trabalho, alta rotatividade dos serviços, escassez de enfermeiros competentes e humanizados, falta de emprego devido saturação no mercado de trabalho, baixos salários, cobranças burocráticas com aumento de responsabilidades e funções específicas e dificuldades diante do poder de decisão.

Concluindo, vemos que o índice de depressão é uma doença que aumenta cada vez mais, devido à péssima qualidade de vida, as más condições de trabalho e ao próprio convívio social, e que nos ambientes mais propícios devem ser tomadas medidas de prevenção, principalmente entre os profissionais de enfermagem que são de extrema importância dentro dos centros de atendimento à saúde.

REFERÊNCIAS

CAMAROTTI, H; & TEIXEIRA, H. A. **Saúde mental e trabalho: estudo da Regional Norte de Saúde do DF**. Revista de Saúde do Distrito Federal, 1996.

FORLIN, C. **Ansiedade e Depressão em Profissionais de Enfermagem: Avaliação através de escala de ansiedade e Depressão Hospitalar**, 2008.

FRANCO, G. P; BARROS, A. L. B. L; NOGUEIRA, M. L. A. *Qualidade de vida e sintomas depressivos em residentes de enfermagem*. Revista Latino-americana de Enfermagem, 2005.

MINISTÉRIO DA SAÚDE DO BRASIL. **Representação no Brasil da OPA/OMS. Doenças Relacionadas ao Trabalho: Manual de Procedimentos para os Serviços de Saúde**. Brasília: 2001.

PEDROSO, P.R.E.; OLIVEIRA, G.R. **Blackbook Clínica Médica**, 1ª ed, Belo Horizonte: Blackbook, 2007.

PORTER, R. **Uma historia social da loucura**. 2ª ed, Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1990.

SHIMIZU, E. **Sufrimento e prazer no trabalho vivenciado por enfermeiras que trabalham na Unidade de Terapia Intensiva em um Hospital-Escola de Enfermagem**. [Dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1996.